

O PROCESSO TRANSFERENCIAL NA TÉCNICA ANALÍTICA

Cássio Alves Mendes¹
Elisa Cardoso Pessoa¹
Fernanda Salgado Alves¹
Lorena Silva Soares¹
Marina Fonseca Silva¹
Nathalia Ketllen Fernandes Ferreira¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

Área de conhecimento: Ciências Humanas

PALAVRAS-CHAVE: Transferência. Psicanálise. Inconsciente.

INTRODUÇÃO

A transferência é o método que proporciona ao analisando recordar lembranças, afetos, momentos que estão presentes em nosso inconsciente. A partir do instante em que o paciente consegue superar sua resistência à terapia, pode ocorrer uma grande possibilidade de mudanças profundas (MOREIRA, 2018). Esse fenômeno ocorre em todas as instâncias dos relacionamentos interpessoais, levando em conta a condição de ser humano emissor de falas (MEIRELLES, 2012). Esse papel de ser falante é responsável por uma transferência inicial, que ocorre espontaneamente no princípio da análise (MEIRELLES, 2012). Ao colocar a questão da transferência em pauta, não objetivamos a realização de uma investigação complexa sobre as várias formas de interpretação que o tema sofreu ao longo dos anos na ação freudiana, e sim reconhecer os princípios embasados em sua teoria (SANTOS, 1994). Para que a análise ocorra de forma completa e satisfatória, são necessários processos onde o analista e o analisando revivam e transfiram afetos, de modo a impedir que haja alguma forma de comprometimento ao processo analítico (MOREIRA, 2018). O processo de análise é influenciado por comunicações inconscientes que ocorrem entre o paciente e o Psicanalista (MOREIRA, 2018). A maneira característica que o paciente se relaciona com o analista demonstra, inconscientemente, uma relação com o outro, e no decorrer do processo analítico, essa forma de relacionamento se acentua cada vez mais (MEIRELLES, 2012). O tratamento analítico é direcionado de modo direto pelo processo transferencial, uma vez que se move entre a forma de receptividade que o terapeuta apresenta diante do paciente, assim como sua capacidade de compreender, lidar com suas demandas e assumir o papel de personalidade detentora do saber capaz de prover a “cura” (PALHARES, 2008). Às vezes, podem ocorrer situações onde o paciente passa a desviar-se de suas próprias demandas devido a atenção excessiva que ele proporciona ao personagem do analista, distanciando-se de sua própria condição patológica (SANTOS, 1994). No processo transferencial surgem características inconscientes envolvidas por energias mentais, que o analisando coloca ao analista para serem solucionadas pela figura de

¹ Acadêmicos em Psicologia/ UNIVÉRTIX – Faculdade Vértice.

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVÉRTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

sabedoria, por isso a transferência é um processo complexo e amplo, já que necessita de empenho de ambas as partes para ter êxito (MOREIRA, 2018). É necessário que o analista considere a revelação do analisando sem assumir uma posição clara, sem concordar ou discordar, mas conseguir considerar o tempo do sujeito, visto que o próprio indivíduo é o único capaz de tornar consciente aquilo que está reprimido (MOREIRA, 2018).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, onde foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas de busca Scielo, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: psicanálise, transferência, Freud, Jacques Lacan.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pode se pensar em relação transferencial, aquela na qual, após serem estabelecidas pelo paciente relações de confiança sobre a figura do médico, esse passa a se interessar, a buscar significados por tudo aquilo que direta ou indiretamente se relaciona com a figura daquele que detém o saber (SANTOS, 1994). Falar de transferência é pensar em algo em movimento, vivo; já que, ela se estabelece como “ponte” entre o contato emocional durante o processo de análise, sendo esse ponto um enlace entre as vivências e emoções, o que nos permite entender o processo de análise com base na transferência como algo intersubjetivo (PALHARES, 2008). É papel do psicanalista proporcionar ao paciente o mínimo de intervenção em um processo analítico, viabilizado uma compreensão de forma autônoma com relação à suas próprias questões, através de sua análise própria, e de atuar como um reflexo para o paciente, que deverá se diferenciar e constituir sua identidade por meio da transferência (MOREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa entende-se que, a transferência possibilita ao paciente o estabelecimento de vínculo, proporcionando assim que o indivíduo possa entender o analista como aquele onde seus afetos inconscientes são deslocados e revividos, trazendo a possibilidade de sucesso no tratamento analítico.

REFERÊNCIAS

MEIRELLES, Carlos Eduardo Frazão. O manejo da transferência. **Stylus (Rio J.)**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 123-135, nov. 2012.

MOREIRA, Fernanda Barros. A transferência na relação analítica: Um retorno a Freud e Ferenczi. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 85-94, jan./jun. 2018

PALHARES, Maria do Carmo Andrade. Transferência e contratransferência: a clínica viva. **Rev. bras. psicanál.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 100-111, mar. 2008.

SANTOS, Manoel Antônio dos. A transferência na clínica psicanalítica: a abordagem freudiana. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 13-27, ago. 1994.